

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII NOVEMBRO, 1881

N. 5

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E A NATUREZA DO BERIBERI

pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 153)

A existencia de microbios no sangue dos beribericos foi por mim verificada em tão grande numero de casos e tão constantemente, que não duvidei reconhecer uma correlação entre a presença d'estes parasitas e a natureza do processo pathologico do beriberi.

Extremamente pequenos, estes micro-organismos, esphericos ou ovoides, eram difficeis de distinguir, pelo aspecto, pelo tamanho e pela forma, das pequenas granulações albuminoides ou gordurosas, que se encontram nos liquidos do organismo, resultantes de processos necrobioticos. Os signaes morphologicos não bastam para distinguir os micrococcos d'estas diminutissimas granulações gordurosas. Ao microscopio estas granulações offerecem o mesmo aspecto que as bacteries esphericas ou os micrococcos e se confundem com elles pelo tamanho, pela forma, pelo aspecto e pelo contorno.

A acção dos reagentes chimicos dissolventes da gordura, como o ether, o alcool, o chloroformio, não são tambem sufficientes para este diagnostico differencial, porque, actuando sobre o liquido albuminoide do sôro,

o coagulam e impedem a acção do reagente sobre as granulações gordurosas, como bem diz Arnold Hiller (Virchow's Archiv, vol. 62) em seu importante trabalho sobre os meios de diagnosticar e methods de reconhecer as bacteries.

Os movimentos característicos dos micro-organismos que n'estes casos observamos são porem tão notaveis que não permitem confundil-os com as granulações gordurosas. Em todo o campo do microscopio, ao observar uma gotta de sangue do beriberico com uma lente de immersão 12 de Hartnack, se notavam os microbios em grande numero, tendo todos approximadamente a mesma forma, entre a espherica e a ovoide mais ou menos ligeiramente allongada, conforme se os observava durante o movimento de expansão ou de retracção, que elles por vezes apresentavam alternativamente. Quando agglomerados em grupos, tinham movimentos sensivelmente menos extensos e menos rapidos do que quando se achavam insulados.

Em casos adiantados de beriberi vi pelo exame do sangue os globulos vermelhos alterados na forma e no tamanho, como já descrevi n'um artigo anterior, impregnados por alguns d'estes micrococcos, que ás vezes se viam destacarem-se dos globulos e continuarem em seus rapidos movimentos de rotação atravéz do campo do microscopio.

Para tornal-os mais distinctamente visiveis, depois de os ter examinado por muitas vezes sem reagente algum, e de ter assim apreciado a natureza e extensão de seus movimentos, empreguei, segundo os processos de Koch e de Ogston, uma solução corante de anilina, na proporção de 1:300.

Assim corados pela anilina, tornavam-se os micrococcos muito mais distinctos e podiam, até com um

augmento de 800 a 1000 diametros, ser claramente apreciados em sua forma e seus movimentos.

Em todos os casos vi somente micro-organismos de forma oval ou espherica, micrococcos propriamente ditos, e nunca outras formas como bacillos, espirillos, etc.

Applicando o processo de Ogston (Report upon micro-organisms in surgical diseases, British Med. Journal, March 12, 1881) tenho obtido preparações em que se pode ver muito claramente estes micro-organismos.

Deita-se n'uma lamina uma gotta de sangue, que se espalha em camada delgada; aquece-se a lamina ligeiramente sobre a chamma d'uma lampada de alcool e ajunta-se uma gotta da solução de anilina na proporção já mencionada, espalhando-se sobre a tenue camada de sangue por meio d'uma *pipette*; applica-se depois de um minuto um jorro brando d'agua para lavar a materia corante, secca-se de novo sobre a chamma da lampada de alcool, e emquanto ainda quente ajunta-se uma gotta de balsamo de Canadá, e applica se a lamina, fechando assim o preparado, em que se podem ver os micrococcos intensamente corados, de modo que se tornam perfeitamente distinctos.

Comparando estas preparações com as do sangue fresco, sem reagente algum, vistas na lamina simples ou na camara quente e humida não se pôde deixar de reconhecer a presença dos micrococcos, e de distinguil-os de quaesquer granulações que se possam encontrar no sangue.

Fiz desde Agosto do anno passado algumas culturas d'estes micrococcos nas soluções de Cohn e de Pasteur. Aqueci até a ebulição uma certa quantidade de cada uma d'estas soluções, filtrei-as, e verifiquei pelo exame microscopico que estavam isentas de micro-organis-

mos. Tomei de cada uma porção bastante para encher um pequeno tubo de vidro com reservatorio cylindrico de dois centimetros cubicos de capacidade; misturando-lhe previamente dois millimetros cubicos de sangue de um beriberico, no qual existiam os micrococcus em grande numero; e fechei hermeticamente com parafina as extremidades do tubo.

Examinando os liquidos no fim de dois e trez mezes encontrei grande numero de micro-organismos da mesma forma, das mesmas dimensões e com os mesmos movimentos já notados nos micrococcus do sangue dos beribericos.

Com o liquido resultante d'esta cultura e contendo muitos micrococcus fiz por differentes vezes injeccões sub-cutaneas em cães, e o resultado produzido limitou-se a uma ligeira inflammção local, sem nenhum symptoma geral apreciavel, e sem manifestar-se no sangue dos mesmos animaes a presença d'estes micrococcus. Estas experiencias, porém, não foram ainda bastante numerosas, e pretendo repetil-as, variando as condições, em cães e outros animaes.

Convém, entretanto, investigar desde já a correlação que podem ter estes micrococcus com o beriberi.

« O sangue d'um animal em plena saúde nunca encerra organismos microscopicos, nem seus germens, diz o sabio Pasteur » (Comptes Rendus, LXXXV, p. 108, 16 de Julho de 1877.)

« É evidente, diz Lewis (Les mycrophytes du sang et leurs relations avec les maladies, 1881) que ainda que o sangue possa conter constantemente um numero maior ou menor d'estes organismos, elles não se accumulam ahi em grande quantidade, e póde-se certamente affirmar, segundo as experiencias, que sua presença em numero apreciavel é incompativel com um estado de perfeita saúde. »

« O Dr. Douglas Cunningham e eu, diz ainda Lewis, pudemos nos convencer ha alguns annos que as bacteries, os vibriões, os espirillos, desaparecem muito promptamente do sangue, quando ali são introduzidos durante a vida, mesmo em numero consideravel. De quarenta e nove experiencias que fizemos para esclarecer o assumpto, doze animaes foram examinados depois de terem estes organismos sido injectados nas veias; no fim de seis horas achou-se nas veias de sete d'entre elles bacteries, etc.; era portanto uma porção de 58 por 100; trinta foram examinados depois de vinte e quatro horas, e descobriram-se micro-organismos em quatorze, isto é, 47 por cento, emquanto specimens de sangue tirado de animaes cujas veias tinham sido injectadas da mesma maneira, de dois a sete dias antes, não foram achados os organismos senão em dois d'entre elles, isto é, um pouco mais de 10 por cento, e justamente 6 por cento mais do que o que tínhamos observado em grande numero de experiencias em que tínhamos examinado o sangue ordinario de animaes em boa saúde. »

Watson Cheyne tambem sustenta que nos tecidos são não existem micro-organismos, e que portanto sua presença é o resultado de uma diminuição da vitalidade d'estes tecidos.

No Congresso Medico Internacional de Amsterdam em 1879 o Professor Lister affirmou ter verificado experimentalmente que o sangue como tecido vivo resiste ao desenvolvimento dos micro-organismos.

Na discussão havida no ultimo congresso medico internacional em Londres (*British Med. Journal*, October 1, 1881) o Dr. Bastian referio experiencias mostrando que os micro-organismos podem apparecer no cerebro são quando sua vitalidade esteja diminuida,

posto que haja exclusão de toda possibilidade de sua precedencia exterior.

Quando as investigações biologicas de experimentallistas notaveis como Pasteur, Ogston, Watson Cheyne, e outros confirmam que o sangue de um animal em plena saude nunca tem organismos microscopicos, nem seus germens, — não podemos deixar de attribuir á presença dos micro-organismos no sangue dos beribericos uma significação pathologica, sem comtudo deduzir d'este facto sua acção especifica na determinação do processo morbido.

Para elucidar este ponto da pathogenia do beriberi, se é uma molestia especifica, produzida por micro-organismos especificos — fiz o exame do sangue em muitos individuos apparentemente sãos, e em individuos atacados por molestias differentes do beriberi.

Em alguns individuos apparentemente sãos, cerca de 10 por cento dos examinados, o sangue continha micrococcus em pequeno numero, porem exactamente semelhantes aos dos individuos affectados de beriberi. É certo que d'estes alguns se apresentaram mais tarde com symptomas da molestia; outros porem, que foram examinados ha mais de um anno, não teem até hoje soffrido coisa alguma.

Em doentes de molestias infectuosas, como a febre typhoide, a febre puerperal, a febre amarella, encontrei tambem pelo exame microscopico do sangue grande numero de micrococcus semelhantes aos que tenho visto nos beribericos.

Não podemos, portanto, á vista d'estes factos, attribuir aos micrococcus uma acção especifica determinante do beriberi, mas devemos concluir que se estes micro-organismos não existem normalmente no sangue, e aqui se apresentam em certa proporção de casos, em individuos apparentemente sãos, e em muito maior

numero em individuos atacados pela dyscrasia beriberica ou por dyscrasias determinadas por pyrexias infectuosas como a febre typhoide, a febre puerperal e a febre amarella, — é que certamente uma alteração mais ou menos profunda se tem produzido n'este meio, o sangue, onde no estado normal os micro-organismos, levado do exterior pelo ar, pela agua ou pela alimentação, não acham as condições proprias de sua existencia.

Se a acção da temperatura elevada dos climas tropicaes pode pela anoxemia lenta e progressiva que determina produzir uma alteração d'esta ordem, não o podemos asseverar, mas parece-nos muito provavel e de accordo com o resultado das experiencias que determinam a acção das temperaturas elevadas sobre o organismo, e com a observação que mostra as modificações que produz a acção prolongada do clima tropical sobre a constituição do sangue.

Sejam porém quaes forem as modificações que se produzam no sangue, e que o adaptem a servir de habitação aos micrococcos, a acção nociva d'estes micro-organismos se exercerá sobre os tecidos, destruindo-os ou roubando-lhes elementos importantes a suas funções normaes.

Será a acção d'estes micrococcos semelhante á das bacteries do carbunculo, que, segundo Bollinger, se apossam do oxygenio do sangue, produzindo um effeito analogo ao do envenenamento pelo acido cyanhydrico?

Hueter mostra que, alem de outros effeitos, as bacteries produzem embarços mechanicos á circulação, ou pela alteração dos corpusculos sanguineos devida á penetração dos micro-organismos no protoplasma dos globulos, ou porque produzem alterações nas paredes

dos vasos, provocando a inflamação, a occlusão dos vasos, etc.

Estes ultimos phenomenos não se produzem ordinariamente no beriberi, a ponto de determinar a inflamação com reacção geral, pois como se sabe a molestia é de indole apyretica.

Não nos parece pois que se possa comparar a acção d'estes microbios á dos micro-organismos especificos, determinantes de molestias infectuosas, especificas.

A acção local d'estes micro-organismos sobre os tecidos com os quaes se acham em contacto, é porém de uma nocuidade incontestavel.

« Os micro-organismos, disse o eminente professor Virchow, obram sobre os tecidos de diversos modos. Pódem entrar nas cellulas, e multiplicando-se n'ellas, devorar e destruir a substancia cellular; podem multiplicar-se entre as cellulas, dando origem a secreções acres que obram chimicamente sobre os tecidos; ou podem dar origem a secreções semelhantés nas visceras ôcas, como no estomago, que podem obrar localmente perturbando as funcções normaes e causando dor e alterações pathologicas. A acção de alguns micro-organismos se assemelha tão inteiramente a uma acção chimica que até ha poucos annos não teria podido distinguir uma inflamação diphteritica d'uma ligeira cauterisação produzida por ácidos ou alcalis mine-raes »

(Continua.)

O PERMANGANATO DE POTASSA *
—
COMO ANTIDOTO DA PEÇONHA DAS COBRAS

Pelo Sr. Dr. J. B. de LACERDA

Sub-director do Laboratorio de physiologia experimental
do Museu Nacional

A nossa primeira serie de experiencias foi feita com a injectão de substancias, cujos effeitos neutralisantes procuravamos estudar. Foi d'esse modo que empregamos o perchlorureto de ferro em solução, o nitrato acido de mercurio, o borax, o tannino, etc. As duas primeiras substancias pareceram exercer algum effeito favoravel, attenuando as manifestações locais do veneno sem impedil-as completamente. Com o nitrato acido de mercurio notamos, alem disso, o inconveniente do *mercurialismo*, ao qual devemos attribuir a morte de um dos animaes, que serviram a essas experiencias. Quanto ao tannino e ao borax, elles mostraram-se inteiramente inefficazes. Com o fim de não alongar inutilmente este trabalho, deixamos de transcrever aqui todos os pormenores d'essas experiencias, limitando-nos a expôr os seus resultados.

Estavamos n'este ponto das nossas investigações, quando acudio-nos a idéa de ensaiar uma substancia, cujas propriedades chimicas anti fermentivas pareciam razão sufficiente para se presumir a sua efficacia nos casos de inoculação do veneno das cobras. Essa substancia, empregada raramente em medicina como modificadora das ulceras fetidas, das gangrenas localizadas, e utilizada, algumas vezes, na industria como meio de sustar a fermentação dos vinhos, era o permanganato de potassa. Em contacto com as materias

* Transcripção da *União Medica*.

organicas, dizem os chimicos, o permanganato de potassa desprende uma certa porção do seu oxigeneo, o qual achando-se no estado nascente, age com grande energia sobre os fermentos, suspendendo ou modificando o trabalho de fermentação.

Ora, as nossas anteriores investigações tinham provado que o veneno das cobras actuava como um fermento. Não foi, portanto, uma simples intuição, mas um verdadeiro raciocinio inductivo, que nos levou a ensaiar essa substancia em casos nos quaes ella nunca tinha sido antes empregada. Os primeiros resultados obtidos vieram logo mostrar a certeza do nosso raciocinio. Injectando no tecido cellular da côxa ou da verilha um certa quantidade de veneno ophidico, cuja energia tinha sido verificada em experiencias anteriores, e um minuto depois injectando no mesmo lugar 1 cent. c. da solução de permanganato de potassa a 1/100, vimos os effeitos locaes do veneno tornarem-se quasi nullos. Quando muito notava-se no fim de 24 horas uma pequena tumefacção ao redor do ponto, em que se tinha feito a injectão, sem nenhum signal de propagação da irritação aos tecidos proximos, e menos ainda de inflamação. Estas experiencias, repetidas varias vezes e com o mesmo resultado, animaram-nos a ensaiar a substancia nos casos de introducção directa do veneno no sangue. Foi esta ultima serie de experiencias, que veio trazer a plena confirmação da nossa hypothese.

É preciso ter assistido a algumas experiencias da injectão do veneno ophidico nas veias, para se formar uma idéa exacta da energia da sua acção e da violencia dos seus effeitos. Em dois minutos, ás vezes em menos tempo, a perturbação imprimida ás grandes funcções da vida chega a ponto de se produzir a morte quasi

fulminante. São estes, na natureza, os casos mais graves, ainda que felizmente os mais raros. Pois bem, tratava-se de saber se, em taes casos, empregado a tempo e com os cuidados necessarios, o permanganato de potassa seria capaz de atenuar ou modificar esses effeitos bruscos, impedindo uma morte certa.

-Perto de 40 experiencias realizadas até hoje n'essas condições puzeram fóra de toda duvida a efficacia d'aquella substancia como agente neutralisante do veneno ophidico. Não só os effeitos perturbadores do veneno introduzido directamente no sangue tem sido promptamente modificados, porém, o que é mais ainda, os animaes teem voltado no fim de um lapso de tempo, que variou entre 15 a 25 minutos, ás suas condições normaes. A rapidez da acção neutralisante da substancia empregada como antidoto não se mostrou inferior á rapidez da acção perturbadora do veneno, o que é um facto digno da maior attenção. Submettidos a uma observação cuidadosa durante muitos dias, os animaes que serviram n'essas experiencias não mostraram, em geral, perturbação alguma ou soffrimento, que podesse ser considerado como consequencia remota dos primitivos effeitos do veneno ou do seu antidoto.

Tão sorprendentes quão importantes resultados teem sido testemunhados não só pela elevada auctoridade scientifica de S. M. o Imperador, o qual se dignou honrar com a sua presença algumas das nossas primeiras experiencias, mas ainda por S. Ex. o Sr. Ministro d'Agricultura, membros do senado brasileiro, e do corpo diplomatico estrangeiro, alem de varios representantes conspicios da classe medica do Rio de Janeiro professores distinctos das nossas Faculdades.

As congratulações, que me foram então publicamente dirigidas por muitas d'essas testemunhas oculares e auctorisadas, fallaram-me ao espirito como uma valiosa

confirmação da realidade e importancia d'aquelles resultados.

Entretanto, apesar do valor eloquente d'esses factos, algumas pessoas que presenciaram, e que nenhuma duvida tiveram em acceital-os, entenderam todavia dever formular algumas questões, as quaes não obstante terem sido já respondidas no momento em que foram propostas, julgo conveniente reproduzil-as aqui. Assim tem-se perguntado, se taes resultados, evidentes nas experiencias feitas em animaes, não podiam deixar de se verificar no homem; e se para o veneno fornecido por outras especies de ophidios, reputadas mais venenosas, os effeitos neutralisantes do permanganato de potassa seriam os mesmos.

Quanto a primeira questão responderemos dizendo, que a supposição de um tal facto, isto é, de resultados contrarios no homem e nos animaes superiores, como o cão, importaria nada menos do que uma completa negação do determinismo physiologico. O modo de agir do veneno ophidico, como de outros venenos conhecidos e estudados, é sempre o mesmo, seja qual for o animal, pois a acção toxica exerce-se sobre os tecidos, cuja composição chimica e estrutura não variam com as especies zoologicas superiores. Se as condições são as mesmas nos meios que recebem a impressão do veneno, quer se trate do homem, quer do cão, os resultados devem ser os mesmos.

Quanto á segunda questão, ella não é mais difficil de ser respondida do que a primeira, se appellarmos para os resultados da nossa propria observação. Os effeitos e as lesões produzidas pela inoculação ou introdução nas veias do veneno do *Crotalus* (cascavel), da *Lachesis* (surucuçu) e da *Bothrops* (jararaca) não se tem mostrado até hoje differentes: elles agem da mesma maneira, e produzem lesões identicas. Se em alguns

casos, as picadas produzidas pelas duas primeiras especies teem parecido mais graves, e isso devido á maior quantidade de veneno, que aquellas especies injectam nos tecidos, a promptidão e a violencia dos effeitos estando, como já dissemos, na razão directa da quantidade do veneno inoculado. D'ahi esta conclusão pratica: que nas picadas produzidas por aquelles reptis devem-se empregar maiores quantidades da substancia neutralisante, não desprezando outros meios accessorios, como a sucção e as ligaduras, que obram physicamente.

Uma outra questão, que tem por ora um interesse puramente especulativo, é saber como age o permanganato de potassa em presença do veneno, introduzido no sangue ou nos tecidos. Não estamos preparado para responder com firmeza á essa questão, que exige para ser convenientemente resolvida de indagações multiphas e variadas. Começamos já a estudar os effeitos d'essa substancia no organismo, injectando-a nas veias dos animaes, e ás poucas experiencias que temos feito até hoje, para conhecer a sua acção isolada, auctorisam-nos apenas a dizer que, nas doses de 2 a 3 cents. c. de uma solução de 1/100, quantidades que nos serviram para neutralisar os effeitos do veneno no sangue, o permanganato de potassa não produz perturbações notaveis nas grandes funcções da vida. É possivel, que injectado da mesma maneira em doses mais consideraveis, ou soluções mais concentradas, desordens notaveis se deem: deixamos ás nossas futuras indagações a solução d'este ponto duvidoso do problema. O que parece, porem, resolvido, á vista dos resultados que temos até aqui obtido com o emprego isolado d'essa substancia, é que a sua efficacia contra os effeitos do veneno ophidico não póde ser attribuida a uma acção physiologica *antagonista*, excitando ella

elementos histologicos cujas funcções tenham sido deprimidas ou perturbadas de outro modo pela impressão directa do veneno. A hypothese mais provavel parece-me ser aquella que deu origem ás nossas primeiras investigações, isto é, que elle exerce uma acção modificadora sobre o proprio fermento, impedindo-o de continuar a agir sobre elementos, histologicos pela perda de suas qualidades fermentivas.

Seria então o oxigeneo, resultante da decomposição do permanganato posto em contacto com as materias organicas, que no *estado nascente*, iria modificar as propriedades chimicas do veneno? D'este parecer são os illustrados Srs. Conde de Prados e Th. Peckolt.

Se assim é que largos horisontes não se abrem agora para a therapeutica das molestias virulentas e infectuosas, cuja producção e origem os progressos mais recentes da sciencia tendem explicar pela presença de fermentos introduzidos no organismo?

As futuras investigações, realisadas n'este paiz ou fóra d'ella, se encarregarão de provar se temos ou não razão para esperar tão importantes e fecundas consequências de nossos primeiros resultados.

Comquanto seja já avultado o numero das nossas experiencias relativas ás propriedades do permanganato de potassa empregado como antidoto do veneno das cobras, vamos ainda insistir n'ellas, variando as condições da experimentação para podermos fundamentar com segurança as nossas conclusões. Não desprezamos, antes acolhemos com viva satisfação algumas judiciosas observações que se tem ultimamente dignado fazer-nos pessoas de saber e criterio, a quem interessam sobremodo os brilhantes resultados por nós até agora obtidos. Ellas serão tomadas na devida consideração, analysadas e discutidas em uma

publicação ulterior, para a qual já temos reunido os materiaes necessários. Não podemos, porém, deixar passar sem protesto desde já a insistência e o excessivo ardor, com que alguns escriptores da imprensa diaria por si ou por indicação alheia teem procurado, após a publicação dos nossos primeiros resultados, contestar-nos direitos de prioridade na applicação do permanganato de potassa como antidoto do veneno das cobras. Espero poder demonstrar em breve, com factos e documentos, que tal contestação não tem valor algum.

DO PERMANGANATO DE POTASSA -

CONTRA O VENENO DAS COBRAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

Depois de Vicente Raspail, talento de primeira ordem e incansável pesquisador, tão mal comprehendido no seu tempo, seja pela intolerância de suas ideas politicas, radicaes, seja porque ainda não era chegada a hora do triumpho da physiologia experimental, que a analyse chimica, as investigações microscopicas, as viviseccões tem levantado a altura em que a vemos, quem primeiro desvendou, com o verdadeiro proveito para a sciencia, os mysterios, até então insondaveis, d'esse mundo inteiramente novo, chamado — micro-organismos, foi Pasteur, que começou estudando os fermentos de certos liquidos em 1858.

Os seus estudos foram animados pelo governo francez, que lhe abriu as portas de um laboratorio importantissimo, e eil-o agora, depois de alguns annos de experiencia, descobrindo o meio de prevenir o contagio

carbunculo e prestando assim inestimavel serviço á França em particular e em geral aos outros paizes.

Tanto maior que, descoberto o principio de poder preservar-se do contagio do carbunculo pela inoculação do proprio *virus* carbunculo attenuado, quem sabe onde irá Pasteur, quantos outros contagios semelhantes poderá prevenir do mesmo modo ?!

Quem nos diz, a nós, que por via d'esses principios e processos descobertos por Pasteur não possam vir um dia elles a ser applicados no tratamento de muitas molestias de natureza virulenta ou devidas a micro-organismos, como acontece no carbunculo ?

Já Humbold, irmão do sabio Alexandre Humbold, havia tentado inutilmente a inoculação do vomito preto para a febre amarella, assim como Auzias Turenne a syphilisação.

Mas, essas inoculações não tinham o character experimental e scientifico do sabio francez.

Talvez, quem sabe, si o virus variolico attenuado, ou a lympha vaccinica em injeção hypodermica, virão prestar grandes serviços á humanidade !

Esperemos pelos resultados das experiencias que Pasteur, apesar dos seus 70 annos, anda lá fazendo sobre o *virus* rabico e sobre a *cholera* das galinhas.

Tambem a questão do contagio, uma das mais vastas e intrincadas da pathologia geral, receberá um impulso e uma resolução que as discussões havidas até hoje não lhe tem podido trazer.

Quanto isto é importante basta considerar que a questão do contagio prende-se por laços intimos á medicina pratica, á medicina legal, á hygiene, ás relações individuaes e até commerciaes !

A descoberta do Sr. Dr. João Baptista de Lacerda sobre o antidoto da peçonha das cobras já se acha

confirmadas pela pratica. De tres factos temos conhecimento e por isso nos apressamos em fazel-os registrar nas paginas desta *Gazeta Medica*.

Uma carta do Sr. Luiz Ribeiro de Souza Rezende, publicada no *Jornal do Commercio*, de Agosto d'este anno, se não nos falha a memoria, noticia que na sua fazendã, no municipio de Itaguahy, curára com o permanganato de potassa um homem que fôra mordido por uma *jará-raca* preguiçosa.

Na cidade de Rezende o Sr. Dr. Clemente Ferreira empregou com feliz resultado o permanganato de potassa em um individuo mordido de cobra, em injectão no lugar em que se percebia a entrada do dente por uma gotta de sangue que d'ella sahia.

Na freguezia da Conservatória, na provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. José Caetano de Almeida Gomes obteve tambem a cura de um doente mordido por uma *jará-raca*, empregando a injectão hypodermica do permanganato.

A principio podia-se receiar que a applicação desta substancia não produzisse no homem o mesmo effeito que no cão, porque, como é sabido, os virus e venenos não actuam do mesmo modo em todos os animaes. A vista, porém, dos factos clinicos que já existem e chegaram ao nosso conhecimento, podendo ainda succeder que outros existam já sem que d'elles tenhamos conhecimento, pode-se dizer que o permanganato de potassa, em injectão hypodermica, inutiliza no organismo humano a acção da peçonha das cobras.

Bahia, Outubro de 1881.

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS
N'ALLEMANHA¹

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 164)

Conto n'esta carta terminar o que tenho a dizer acerca da Universidade de Halle. Para chegar ao termo d'esta longa tarefa não me demorarei em descrever minuciosamente o instituto anatomico e a clinica cirurgica, os unicos estabelecimentos que estão já completamente terminados e que funccionam: seria tambem expôr-me a continuas repetições, porque teria frequentemente de dizer, se não exacta, pelo menos approximadamente, o que já disse acerca dos institutos de Bonn. Importa, com effeito, compenetrar-se bem d'este facto que por toda parte, n'Allemanha, tem se construido estabelecimentos scientificos n'estes ultimos annos; estas construcções tem sido feitas quasi por um só e mesmo plano, não se poupando espaço, nem ar, nem luz, e por toda parte tem-se conseguido conciliar a elegancia e o conforto, estas duas qualidades essenciaes que entre nós se considera superfluas em um laboratorio.

O instituto anatomico, além das salas de dissecção, das de histologia, de injeção, de maceração, etc., contem um rico musêo de anatomia humana e de anatomia comparada, que com razão póde passar por um dos mais bellos da Allemanha.

A anatomia humana, a anthropologia, a embryologia,

¹ Transcripção do *Progrès Medical*.

a teratologia occupam muitas salas ao rez do chão. Todas as peças, a cuja installação se procedia por occasião de nossas visitas estão dispostas em trinta e tres vastas vitrinas de dupla face, collocadas atravez das salas: tem-se evitado applicar as vitrinas ao longo das paredes porque esta disposição prejudica consideravelmente á illuminação dos preparados. Todas estas vitrinas são de ferro e de uma solidez a toda a prova, mas se tem feito o mal de fazer os raios com taboas de madeira pintados de branco, em vez de laminas de vidro que facilitariam mais a diffusão da luz.

Este muséo de anatomia humana encerra algumas bellas peças. Observou-se ahi especialmente peças de esqueleto, e até esqueletos inteiros preparados por meio do apparelho de desengordurar os ossos, que construiu recentemente o Sr. Professor Planer (de Graz). Este apparelho, cuja descripção minuciosa se acha no *Archiv fur Anatomie und Entwickelungs geschichte*, de His e Braune, para 1880, dá aos ossos uma alvura e uma limpeza extraordinaria. Este processo permite ainda preparar as articulações com suas cartilagens e seus ligamentos, como o demonstram algumas bellas peças da collecção de Halle.

A peça mais curiosa ou pelo menos a mais illustre d'este muzéo é incontestavelmente o esqueleto de Phil. Fried. Th. Meckel, professor em Vittenberg, depois em Halle, nascido em 1803. Este Meckel tem na sciencia anatomica um nome muito conhecido; foi elle quem descobrio a cartilagem, á custa da qual se desenvolvem o maxillar inferior e certos ossinhos do ouvido (cartilagem de Meckel). Seu pae era egualmente um anatomista conhecido. Nascido em 1716, falleceo em 1744. Joh. Friedr. Meckel era professor de anatomia

em Berlim. Foi elle quem descobrio o ganglio spheno-palatino, que tem ainda o seu nome.

Emfim, pois que estabelecemos aqui a genealogia dos Meckel, o filho de Meckel da cartilagem é o fundador do muzêo de anatomia comparada da universidade de Halle. Chamava-se tambem Johann Friedrich como seu avô e occupava-se de anatomia comparada e de teratologia. Seu tratado de anatomia comparada, do qual existe uma traducção franceza, é bastante conhecido para que careça de fallar d'elle aqui.

A arvore genealogica dos Meckel é portanto a seguinte:

1.º Job. Friedr. Meckel (1714-1774, Berlim) — ganglion spheno-palatino.

2.º Phil. Friedr. Th. Meckel (1756-1803, Wittenberg-Halle) — cartilagem de Meckel.

3.º Joh. Friedr. Meckel (1781-1833, Halle) — anatomia comparada, teratologia.

O esqueleto de Phil. Friedr. Th. Meckel figura pois no muzêo anatomico de Halle. Está inscripto no catalogo sob o numero 4267, e fez-se-lhe a honra de um armario especial.

Tem o distico seguinte que copio textualmente :

N.º 4267.

*Philipp Friedrich Theodor
Meckel*

geboren am 30 April 1856

in Berlin, gestorben am 18^{ten}

Mars 1803 in Halle ¹

Este esqueleto é muito interessante, graças a uma anomalia notavel: alem de uma conformação um pouco particular do craneo, Meckel possuio com effeito treze

¹ Felipe-Frederico Theodoro Meckel, nascido a 30 de Abril de 1756, em Berlim, e fallecido em 18 de 1803, em Halle.

vertebras dorsaes e treze costellas de cada um lado, sendo normaes as outras partes da columna vertebral. Esta anomalia, como se sabe, embora tenha sido verificada um certo numero de vezes, não é entretanto das mais communs.

Alem do esqueleto completo de Meckel, o naturalista, o mesmo pequeno armario contem ainda os craneos de outros Meckel parentes do precedente em differentes grãos: um d'elles, morto com 26 annos, apresenta uma persistencia da sutura frontal.

O muzêo de anotomia humana occupa ao rez do chão a ala direita do instituto; é occupado pelas salas de dissecção.

No primeiro andar a ala direita tambem é reservada ao muzêo de an otomia comparada (collecção Meckel), disposta absolutamente do mesmo modo, que a leste, ao rez do chão, o muzêo de anatomia humana.

Para preservar as peças da acção de uma luz muito viva pôz-se nas janellas, do lado do sol, caixilhos com vidros despolidos.

Toda a ala esquerda do primeiro andar é occupada pela histologia. Aos estudantes está reservada uma grande sala com quarenta lugares. Uma outra sala está destinada aos que trabalham em investigações pessoas. O professor e o assistente teem cada um um bello laboratorio particular.

Ha tambem um amphitheatro e uma peça para a chimica histologica, com uma perfeita installação chimica.

As mezas de trabalho são de pinho embebido de parafina: tem se preferido este enduto á camada de pintura tradicional, porque os laques e vernizes teem inconveniente de se dissolverem facilmente no alcool; poder-se-hia ter tambem, como no laboratorio do Sr. Ranvier no collegio de França e no laboratorio do

Sr. Pouchet no muzêo de historia natural, mezas de carvalho antigo, sem verniz algum.

No segundo e ultimo andar do instituto anatomico se acham ainda tres ou quatro salas para a collecção dos animaes invertebrados, para as duplicatas e para as peças de pouco valor. Duas outras salas são destinadas á rouparia, e ficam ainda alguns quartos que ainda não tiveram destino.

A construcção d'este bello instituto só custou 300,000 marcos, o material mesmo custou apenas 60,000 marcos. Seu orçamento annual é de 13,390 marcos, comprehendendo os vencimentos do prosector, do inspector e dos serventes.

Á secção de anatomia descriptiva cabem 3,100 marcos para a compra de cadaveres, de alcool, etc.; á secção de histologia e de anatomia comparada 1500 marcos. Emfim um fundo commum de 1500 marcos serve para pagar o gaz, a agua, etc.

Os directores são o Sr. Welcker e o professor de histologia; os vencimentos annuaes do Sr. Welcker são de cerca de 5600 marcos.

Seu prosector, o Sr. Solger, tem 3000 marcos e uma gratificação de 100 a 200 marcos para o alojamento.

O serviço do instituto é feito por dois serventes, um para a anatomia humana, outro para a histologia; seus vencimentos variam com os annos de serviço: residem no instituto e começam percebendo de 260 a 300 marcos, porem este ordenado pode elevar-se até 1080 marcos.

Ganham algum dinheiro, vendendo aos estudantes, por uma tabella já prefixada, esqueletos que elles mesmos preparam.

Os serventes estão sob a dependencia directa de um inspector, que reside no instituto, e tem o ordenado annual de 2100 marcos. Este inspector tem a seu cargo

a contabilidade do instituto e a conservação das colleções. Elle mesmo prepara e vende peças anatomicas de massa de papel e preparações naturaes, que pela sua barateza devem ter certa procura entre os estudantes.

O instituto anatomico recebe por anno de 95 a 100 cadaveres sem contar os dos recém-nascidos, e os fétos que são trazidos pelas parteiras e são pagos a estas na razão de um marco por cada peça. Os dois terços dos cadaveres provem das prisões de Halle ou provincia da Saxonia: o instituto só tem a pagar as despesas de transporte.

Estes cadaveres que são entregues intactos, sem terem soffrido autopsia, veem por caminho, o que seria muito caro ou muito incommodo, mas se os faz transportar em carruagem: ordinariamente um cadaver custa assim 36 marcos; se procede da prisão mais proxima de Halle, mortos do hospital da cidade, suicidados de Halle, ou de seu termo, o servente do instituto anatomico, ajudado por um jornaleiro, vae procural-os; recebem por este trabalho, a titulo de indemnisação, uma somma que não excede a 3 marcos.

Dá-se ainda aos serventes uma somma para proceder ao enterramento das partes dos cadaveres não utilizadas. O instituto faz enterrar cerca de 60 vezes por anno restos de cadaveres.

O instituto anatomo-pathologico, cuja construcção está terminada apenas ha dois mezes, não está ainda completamente installado.

É dirigido pelo Sr. professor Ackermann, que tem por assistente o Sr. Kraft.

Trata-se actualmente de aggregar ao Sr. Ackermann um assistente, porém o Estado não deo ainda a sua approvação a esta proposta.

É n'este instituto que se faz o ensino pratico da anatomia pathologica, que um legislador certamente bem intencionado quiz introduzir em França, e contra o qual o Sr. See fez recentemente um relatorio, que teve em resultado ficarem as coisas no mesmo estado e ser regeitado o projecto.

Em Halle qualquer que morra na clinica, rico ou pobre, é levado para o instituto pathologico e ali submettido a uma autopsia praticada pelo professor em presença dos alumnos. O cadaver é então enterado ou levado para o instituto anatomico.

O instituto pathologico tem um sêrvante cujo ordenado fixo é de 900 marcos; mas na realidade, este servente, graças aos accessorios, faz uma boa somma: a *toilette* dos cadaveres principalmente lhe é as vezes generosamente paga pelos parentes do defunto. Além d'isto este servente, residindo no instituto com a familia, preenche provisoriamente as funcções de porteiro e recebe ainda n'esta qualidade 300 marcos.

Nos andares superiores do instituto pathologico está installado o Sr. Harnack, professor extraordinario de chimica e pharmacologia. Não tem, propriamente fallando, nenhuma relação com o instituto, mas em certas autopsias teem de intervir seus conhecimentos especiaes.

O orçamento annual do instituto pathologico é de 6600 marcos, comprehendendo o ordenado do assistente e do servente.

O instituto physiologico, cuja construcção não está ainda acabada, custará 180,000 marcos, comprehendida a intallação material. Seu director é o Sr. Bernstein, junto ao qual um estudante preenche provisoriamente as funcções de assistente. O orçamento annual é de 5365 marcos; esta somma comprehende o ordenado do assistente (1200 marcos) e do servente.

Não quèreríamos acabar nossa visita á universidade de Halle sem lançar as vistas sobre á clinica cirurgica. Tivemos a boa fortuna de visital-a sob a direcção do Sr. professor Volkmann, que nos acolheo com o mais perfeito cavalheirismo.

De alguns annos para cá se tem renunciado n'Allemanha ao systema dos grandes hospitaes e não se tem feito construir senão barracas de madeira. Este modo de construcção, além de sua barateza, apresenta certas vantagens quanto a salubridade. A clinica cirurgica de Halle está precisamente no numero d'estes hospitaes-barracas. Encerra ao todo quatro salas, na direcção de cada uma das quaes está um assistente, doutor em medicina, que reside na clinica e tem o ordenado annual de 1200 marcos. Cada uma d'estas salas é vasta, arejada por janellas muito largas que se abrem sobre jardins. D'um lado as janellas se abrem sobre uma especie de varanda de madeira, prolongando-se ao lado da sala, e para a qual no verão póde-se durante o dia transportar os doentes, quer n'uma cadeira de braços, quer no leito mesmo. Estas salas não são soalhadas, mas calçadas de pequenas pedrinhas, da cor dispostas em mosaico: é uma boa condição contra os parasitas, e se estes tendessem a se propagar, uma simples lavagem com a vassoura bastaria para fazel-os desaparecer.

Os leitos são os mais simples possiveis, e constantemente sem cortinas; infelizmente não parecem ser de molleza e elasticidade muito notaveis; é igualmente lastimavel que se não deem aos doentes outros lençoes e cobertores senão estes retalhos de panno, apenas maiores que uma toalha, que se acham em todos os hoteis da Allemanha, e que exasperam em alto gráo o viajante, que é obrigado ordinariamente a deitar-se meio vestido.

Não ha mais de trinta leitos em cada sala.

Uma das quatro salas de clinica é reservada para as creanças. O Sr. Volkmann, cuja reputação já está feita, applica em todo o seu rigor o methodo antiseptico de Lister: obtem assim resultados extremamente nótaveis. Mostra-nos, principalmente, muitos casos de desarticulação da espadoa, de coxalgia, etc., curados em alguns dias, e *sem reacção febril*, graças ao emprego d'este methodo.

Ao hospital está annexa uma policlinica, isto é, uma consulta para os doentes de fóra.

Como em todos d'Allemanha não se contentam aqui em interrogar summariamente o doente e reenvial-o munido d'uma receita mais ou menos adequada, como se faz entre nós, mas inscrevem-no em registro especial, dão-lhe um numero de ordem que elle deve trazer sempre vindo á policlinica, e refere-se sua historia n'este registro.

Póde-se assim seguir a marcha da molestia n'um individuo e tratál-o mais efficaçmente. Devo todavia dizer que este excellent systema acaba de ser introduzido em França e foi definitivamente adoptado por alguns dos novos medicos dos hospitaes.

Ao lado da clinica cirurgica se eleva a clinica de partos e de gynecologia, dirigida pelo Sr. professor Olshausen.

É exactamente semelhante á precedente, com a differença que só contem tres salas.

Não posso deixar Halle sem dizer algumas palavras de outros estabelecimentos scientificos independentes da universidade, que esta cidade possui. É com effeito séde de duas sociedades de historia natural, a *Kais. Leop. Carol. deutsche Akademie der Naturforscher* e a *Naturforschende Gesellschaft*.

A ultima d'estas duas sociedades é a mais celebre:

tem já um seculo de existencia, pois foi fundada em 1779 por Carlos Lowe, estudante de theologia. Esta sociedade é actualmente muito florescente e tem contado entre seus membros sabios illustres: para fallar somente dos francezes citarei Littré, Marey, Lissajous, Ch. Martius, de Quatrefages, Verneuil, etc.

(*Continua.*)

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. BOUCHARD

(*Continuação*)

Todas essas causas que, atacando um organismo que nasceu resistente, o convertem n'um eleito da tuberculose, isto é, n'um terreno escolhido, propicio á tuberculose; essas causas não são, em summa, senão as que põem a nutrição *em atraso* (retardante), visto que teem por termo uma elaboração alimentar, que se effectua *atrazadamente* sobre a elaboração normal e physiologica. Todas essas causas levam a economia a empregar um tempo exagerado a servir-se dos ingesta e a fazel-os passar por toda a serie das transformações necessarias a uma perfeita nutrição. Essa nutrição em atraso ainda se realisa completamente pela insufficiencia dos ingesta, que forçosamente termina em uma diminuição na elaboração da materia organica; é o que acontece a esses rapazes condemnados, nos collegios, a trabalhos intellectuaes exagerados, quando, por um lado, se desenvolvem e crescem e, por outro, o

appetite nem é satisfeito nem sufficientemente estimulado pela variedade dos alimentos ou pelos recreios em liberdade. N'esses adolescentes, as necessidades não satisfeitas do organismo tiram, não podendo ir buscal-os a outra parte, os materiaes de desenvolvimento aos elementos organicos primitivamente formados e chegam assim á espoliação d'estes ao mesmo tempo que á producção de organites debeis e imperfeitos. Desde então o individuo é um decaído, desde então o seu organismo está enfraquecido e tudo está preparado para a pullulação do agente infeccioso, que na vespera não tinha presa sobre um organismo, cuja nutrição se fazia normalmente.

Esta historia dos collegios é ainda a dos adolescentes que convalescem de febres duradouras. Em seguida á febre typhoide, depois de uma como que interrupção na elaboração organica, produz-se uma especie de renovação, um despertar do organismo, durante os quaes os tecidos se formam com insolita rapidez. É então que a estatura cresce em proporções por vezes inverosímeis, é então que, se a alimentação, em qualidade e em quantidade, se não adapta ás necessidade do organismo, é então que os elementos antigos são espoliados para a formação de organites novos, cuja imperfeição e cuja debilidade se resentem de uma elaboração viciosa. D'essa nutrição anormal resultam alterações physicas e chimicas de toda a economia, que, em ultima analyse, constituem um meio favoravel á pullulação dos germens que, sem essa desastrada convalescença, talvez nunca tivessem podido assenho-rear-se de um organismo que nascera vigoroso e resistente.

Essa nutrição em atrazo, com auxilio da qual o organismo se deixa penetrar pelo agente tuberculoso, não

se realiza só pela insufficiencia dos ingesta ; ainda a conseguem certas impressões nervosas, e em primeiro lugar todos os excessos, especialmente os excessos genitales, que, por incitações em demasia vivas, repetidas ou persistentes, pervertem e restringem a nutrição. É d'um processo analogo, d'uma acção nervosa persistente, restringindo a nutrição, que parece depender a influencia, tão grande e tão perniciosa, que exercem os « habitats » humidos sobre a genese da phthisica.

A prova de que é realmente por esse processo, de nutrição minorada e em atrazo que a tuberculose apparece e se desenvolve, está em que as diversas doenças, cuja pathogenia está toda na alçada da *nutrição em atrazo*, terminam pela tuberculose com uma frequencia tal que surprehenderia todo o espirito que não comprehendesse o porque e o como de taes resultados. As escrofulas, a diabete, o arthritismo, o alcoolismo, a ataxia locomotora (essa senilidade medullar anticipada) terminam communmente pela tuberculose, que vem liquidar todas essas decadencias nutritivas e extinguir todas essas degradações organicas, hereditarias ou adquiridas. É então que em verdade se pôde, com Pidoux, chamar á phthisica uma diathese secundaria, visto que ella vem implantar-se e enxertar-se em todas essas diatheses (escrofulose, arthritismo, gota) que constituem a resultante de uma vitalidade enfraquecida e de uma nutrição demorada, visto que vem liquidar todo esse passivo de dystrophias !

De certo não são esses os unicos estados pathologicos, as unicas dystrophias constitucionaes que chamam a tuberculose ; ha mais de um estado physiologico, a prenhez e a lactação, por exemplo, que, se assim se pôde dizer, prepara o caminho e *faz a cama* á tuberculose. Com effeito, o que acontece á nutrição durante a gravidez ? A nutrição soffre um refreamento

com a vista em economias que não de ter por fim providenciar ás espoliações que o feto exerce sobre o organismo da mãe. A elaboração da materia materna torna-se mais lenta, afim de poder fornecer ao desenvolvimento do feto tão bem como ás necessidades do seu próprio funcionamento. Desde então, a economia leva menos longe as transformações da materia e não a conduz até aos termos ultimos da sua elaboração; aqui, como na lactação, ha perversão nutritiva, ha nutrição em atrazo. Durante a gravidez, do mesmo modo que durante a lactação, o organismo lucha contra a espoliação physiologica, poupando a materia prima e restringindo a despesa. Que ha de mais natural então, de mais previsto e de mais ordinario, do que vêr a gravidez e a lactação acabarem pelo que nós sabemos ser o termo das nutrições em atrazo? Que ha de mais ordinario do que ver a gravidez e a lactação levarem á obesidade, á lithiase biliar e á glycosuria, apanagios natos da nutrição em atrazo?

Deve-se perguntar em virtude de que alterações chimicas, nos organismos ennodoados com uma dystrophia hereditaria ou adquirida, se suspende a immunidadade para a tuberculose que por tanto tempo poderam apresentar. Deve-se perguntar em virtude de que modificações chimicas o organismo da donzella refractaria á tuberculose se lhe torna um terreno propicio, quando ella passa a mãe ou a ama. Poder-se hia perguntar se a ausencia de immunidadade dependerá de que o assucar, tornado mais abundante, faz a materia viva mais accessivel ao germen tuberculoso. É hypothese a que não faltariam argumentos: com effeito, em que organismos se desenvolve mais facilmente a phthisica? Na vacca leiteira, sabe-se, e não no boi, quando o sangue da primeira contem quanti-

dades exageradas de assucar. Na especie humana, as affinidades da phthisica para o diabetico, para a mulher grávida e a ama são demasiadamente conhecidas; segundo esses factos, visto que, por um lado, em todos esses organismos, o assucar augmenta no sangue e nos humores, visto que, por outro lado, a phthisica encontra n'elles um terreno de eleição, não se poderia pensar que é auxiliado pelo assucar que o elemento tuberculoso encontra os seus melhores meios de eclosão e de germinação? Não será antes pela ausencia dos materiaes resultantes do aproveitamento normal do assucar que a phthisica encontra nos meios hyperglycemicos terreno tão favoravel? Se o diabetico urina assucar, é menos, sabe-se, por fabricação exagerada do que pela utilização do assucar pelos tecidos — o diabetico sendo obrigado a exportar os productos que manufacturou e não sabe consumir. Em conformidade com isto, é possível que seja por verdadeira indigencia, porque falte ao seu organismo algum principio chimico, algum producto de transformação do assucar, que o diabetico deixa desenvolver em si o agente infeccioso da tuberculose. Póde ser que, do mesmo modo que ao diabetico lhe faltam as ferramentas necessarias para levar a bom fim o aproveitamento do seu assucar, lhe falte igualmente um dos principios chimicos desconhecidos incompatíveis com o desenvolvimento do germen tuberculoso.

Em relação a este caso, ha de resto bastantes outras hypotheses plausiveis, porque em todas essas doenças cuja pathogenia depende da nutrição em atraso, em todas essas bradytrophias que preparam e levam á tuberculose, ha mais de um principio chimico em excesso ou que falta; os acidos organicos, por exemplo, não existem n'esses casos em excesso e a sua combustão não é sufficiente? As materias ternarias não abun-

dam tambem, impotentes como são em levar a sua elaboração até á transformação em acido carbonico? A bradytrophia não se resolve, em ultima analyse, na constituição de uma verdadeira dyscrasia acida, de que a economia deverá soffrer todas as consequencias? Emquanto que se accumulam na economia os acidos organicos não queimados, ella deixa se despojar dos phosphatos e dos saes calcareos, cuja eliminação permite ou cuja fixação faz parcimoniosamente; desde esse momento, ha espoliação dos phosphatos em particular e dos saes calcareos em geral; ora, como uns e outros constituem o esqueleto de cada um dos nossos organites, estes vêem compromettida a sua vitalidade, e, como a solidez do edificio organico é feita da resistencia de cada um dos seus elementos, a sua resistencia compromette-se fortemente. Ha então multiplas adulterações chimicas, uma alteração *totius substantiæ* que faz d'um organismo, hontem improprio, um terreno disposto para as germinações infecciosas.

(Continúa).

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

FILARIA SANGUINIS HOMINIS — Em uma sessão da *Pathological Society* de Londres, o Dr. Stephen Mackenzie apresentou muitos especimens interessantes d'este hematozoario, em sangue recentemente extraído; mostrou tambem especimens do mesmo parasita encontrados no mosquito e na urina chylosa no caso que constitue o assumpto da seguinte observação:

O doente era um bombardeiro, de 26 annos de idade, nascido na India de paes europeos.

Na India gosara sempre saude. Seis mezes depois de

ter chegado á Inglaterra manifestara-se alguma incontinencia de urina. Uma semana mais tarde a urina tornou-se leitosa e pouco tempo depois apresentou-se hematurica; este estado desapareceu depois de uma semana, sendo substituido pela chyluria. A quantidade de urina excretada era grande e continha albumina e globulos sanguineos. A cor leitosa desaparecia quando se agitava a urina com ether. Com o auxilio do microscopio descobria-se grande numero de finas moleculas, pequenos coalhos e filarias. A urina excretada durante a noite continha mais sangue e provavelmente maior numero de filarias. A principio a urina coagulava-se ligeiramente e as filarias eram encontradas principalmente nos coalhos sanguineos; mas depois de curto espaço de tempo o coalho se desaggregava.

Á noite achava-se uma grande quantidade de filarias, e regularmente durante o periodo de dous mezes em que o sangue foi examinado de tres em tres horas, as filarias eram mais abundantes ou somente encontradas á noite. Apareciam ordinariamente ás 9 horas da noite attingindo o maximo á meia noite; ás 6 horas da manhã ellas tinham quasi desaparecido e ás 9 nenhuma podia ser encontrada.

Por suggestão do Dr. Vandyke Carter foram feitas experiencias, no intuito de ver se esta periodicidade podia ser alterada. As horas das refeições foram a principio mudadas; circumstancia esta que não determinou modificação alguma. Invertendo porem os habitos do doente, fazendo estar em pé toda a noite, a frequencia da presença das filarias era tambem invertida, isto é, estas eram encontradas em maior numero durante o dia.

As filarias mediam de $\frac{1}{75}$ a $\frac{1}{20}$ de pollegada em compri-

mento e $\frac{1}{2000}$ a $\frac{1}{3000}$ em largura. A cabeça era redonda, a cauda afilada e observava-se bem a bainha exterior.

O Dr. Mackenzie exhibe alguns *micrographos* feitos por Bellfield de Chicago, mostrando o hematozoario em diversas condições.

Esta observação de Mackenzie é sobremodo interessante sob o ponto de vista do periodo de apparecimento da filaria, que poude ser invertido alterando-se os habitos do doente. (*British Medical Journal* de 22 de Outubro de 1881.)

CURALIDADE DOS DESLOCAMENTOS UTERINOS — O Dr. Mundé, de New-York, communica ao Congresso Internacional de Sciencias Medicas de Londres um trabalho sobre a curabilidade dos deslocamentos uterinos; o author, depois de ter observado cuidadosamente 395 casos, chegou ás seguintes conclusões:

1.^a Os deslocamentos do utero são sempre curaveis, na grande maioria dos casos, quando são de data recente, ou quando uma metamorphose completa dos tecidos se produz, como acontece na prenhez e depois do parto.

2.^a Os casos chronicos, que duram mais de um anno, são raras vezes curaveis de um modo permanente, excepto nas condições acima mencionadas. Muitos casos de cura, assignalados por alguns auctores e confirmados por muitos medicos, mostram mais tarde que eram temporarios.

3.^a Os pessarios constituem, sem contradicção, o melhor, o mais racional dos methodos de tratamento dos deslocamentos uterinos.

A cura é temporaria e raramente obtem-se curas radicaes por este meio.

4.^a Os tampos, sobretudo os adstringentes, appli-

cados pelo medico de um modo intelligente, apresentam, entre os meios medicos muitas probabilidades para a cura definitiva. Este tratamento é sobretudo proveitoso no prolapso do utero, mas é ainda applicavel aos outros casos.

5.^a A electricidade local merece, as mais das vezes, ser empregada.

6.^a Em todos os methodos é preciso perseverar durante mezes e annos, antes de obter um resultado favoravel. (*Annales de gynécologie* — pag. 317.)

TRATAMENTO DA HEMORRHAGIA DEPOIS DO PARTO — O Dr. C. W. Bellfield, de Bristol, refere a seguinte observação :

À 10 de Junho fora chamado para assistir o oitavo parto da Sra. G. de 31 annos de idade. Em partos anteriores tinham-se manifestado abundantes hemorragias que haviam cedido á compressão e á administração do centeio espigado.

Depois de dez horas de trabalho deo-se o parto naturalmente, sendo antes administrada uma alta dóse de extracto fluido de centeio; expellida a creança, fez-se a compressão que foi continuada depois sem interrupção.

A placenta foi expellida cinco minutos depois de ter nascido a creança. Estando o utero ligeiramente contrahido e manifestando grande tendencia a relaxar-se, foi feita uma injeccão subcutanea, com 15 gottas de ergotina, na região hypogastrica.

Dez minutos depois da injeccão, na occasião em que se praticava a massagem, manifesta-se uma hemorragia tão profusa que innunda o leito e corre pelo assoalho. Em poucos minutos a mulher ficou extremamente pallida, o pulso imperceptivel, a respiração arquejante.

Tendo sido retirados da vagina e do utero os coallios existentes, uma sonda foi introduzida na cavidade d'este orgão e uma injeção de 16 onças de perchlorureto de ferro de concentração normal foi praticada. Poucos momentos depois da injeção o utero contrahio-se gradualmente e a hemorragia diminuiu; cinco minutos mais tarde o utero estava completamente contrahido e a hemorragia tinha cessado.

A doente restabeleceo-se sem apresentar symptoma algum grave, mas ficou por muito tempo pallida e anemica. (*British Medical Journal* de 22 de Outubro de 1881 — pag. 666.)

TRATAMENTO DO RHEUMATISMO ARTICULAR AGUDO.— O Dr. Carpani, apoiando-se em numerosas observações que lhe são proprias, e no estudo dos melhores auctores sobre a materia, divide os diversos methodos de tratamento d'esta molestia nos quatro seguintes grupos, com indicações especiaes:

1.º O salicylato de soda é indicado nos casos de polyarthrite aguda febril, com manifestações articulares muito concentradas, e contra-indicado quando existem simultaneamente lesões cardiacas, perturbações nervosas ou gastro-intestinaes e molestias renaes.

2.º O bisulfato de quinina é indicado nos casos, em que o rheumatismo é uma manifestação da infecção palustre, ou quando esta lhe está associada.

3.º O acido benzoico é recommendavel, unicamente quando a nephrite complica o rheumatismo articular agudo febril.

4.º Os vesicatorios (methodo de Dechilli e Davies) são os meios mais seguros para combater o rheumatismo mono-articular, ou quando este occupa poucas articulações. (*Bulletin de Therapeutique* de 15 de Outubro de 1881;— pag. 334.)

STAPHYLORAPHIA E URANOPLASTIA (*Quattro casi di staphyloraphia ed uranoplastica, colla descrizione di un nuovo dilatatore delle maxille e fassalingua, por Bassini. Comunicação lida perante a Real Academia de Turim em sessão de 16 de Janeiro de 1881*) — O autor refere quatro casos de staphyloraphia e uranoplastia operados segundo o processo de Langenbeck.

Em um caso tratava-se de uma destruição da abobada palatina determinada pela syphilis, em outro de uma fenda labial, maxillar e da abobada palatina em uma criança de doze annos.

São sobretudo interessantes os dous outros casos, que eram dous meninos, um com sete mezes de idade e outro com 10; em ambos a fenda era completa e unilateral.

A staphyloraphia e a uranoplastia foi primeiro praticada nos dous terços posteriores da abobada palatina, e em uma segunda operação foi feita a reunião do terço anterior do véo do paladar e da fenda labial.

Na criança de dez mezes a cicatrização completa se fez por primeira intensão, podendo-se já praticar quinze dias depois a segunda operação. Na criança de sete mezes a primeira operação foi sem resultado, mas em uma segunda tentativa o successo foi completo; procedendo-se á reunião da metade anterior um mez depois. Como mostram os retratos das crianças, antes e depois da operação, o resultado foi excellente. Segundo observa Bassini, em ambas as crianças a reunião era completa em pouco tempo, mesmo na parte correspondente aos ossos da abobada palatina; estes resultados pois demonstram que deve-se praticar cedo a reunião das fendas do véo do paladar.

O autor faz ainda a descripção de um dilatador semelhante ao de Whitehead, que comprime a lingua ao mesmo tempo que afasta os maxillares.

EPISTAXIS (injecção de perchlorureto de ferro puro nas fossas nasaes; morte por gangrena do pulmão) pelo Sr. Malherbe, de Nantes — Um homem de 66 annos, refinador, soffrendo de uma affecção cardiaca antiga, foi no dia 8 de Maio de 1880 assaltado por uma epistaxis abundante. Conduzido ao *Hotel Dieu*, curou-se rapidamente d'este accidente por meio do tampão anterior e de algumas gottas de perchlorureto de ferro em poção. Acommettido de novo da epistaxis, procura uma parteira, que lhe injecta nas fossas nasaes perchlorureto de ferro puro. Logo após elle entra para o hospital com uma pharyngo-laryngite intensa e um estado geral gravissimo. Succumbe rapidamente com symptomas de asphixia.

Pela autopsia poudese verificar uma inflammação intensa do pharynge e das vias aereas; a mucosa era como queimada, engilhada, coberta de um exsudato pseudo-membranoso.

Em diversos pontos, escharas tinham atacado as partes subjacentes com o aspecto das lesões produzidas por um acido mineral concentrado. No pulmão direito, um foco de gangrena pulmonar do volume de uma laranja tinha produzido a terminação fatal.

Factos d'este genero não são infelizmente raros: não ha substancia activa que nas mãos de ignorantes não possa originar accidentes da maior gravidade; e é de deplorar que semelhantes substancias sejam manejadas por pessoas incompetentes. (*Gazette medicale de Paris*, n. 39 — Setembro 1881.)

A DISTENSÃO DOS NERVOS APPLICADA Á CIRURGIA OCULAR, pelo professor L. Wecker, de Pariz — O notavel professor de Wecker, depois de haver provado, que a gloria da applicação da distensão dos nervos cabe ao professor Nussbaum, de Munich, que a praticou pela

primeira vez em 1860, narra o facto de um ataxico a quem os Drs. Debove e Gilet praticaram a distensão do nervo sciatico esquerdo, com o fim de fazer passar as dores fulgurantes intoleraveis.

Provada por Nussbaum e outros a inocuidade da tracção sobre os nervos, o professor de Wecker a ensaiou sobre o nervo optico, em que anteriormente já havia empregado a incisão das bainhas, para dar sahida a excesso de liquido nos casos de augmento da pressão intra-craneana. Depois dos exames repetidos sobre o cadaver o sabio professor verificou, que o ponto em que o nervo optico se acha mais facilmente accessivel é o lado externo, por causa de sua inserção para dentro do pólo posterior do globo ocular, e acha portanto preferivel praticar a operação do lado interno.

Incisa a conjuntiva tangencialmente como na extensão de 2 centimetros, com o seu gancho duplo péga o recto interno, incisa o seu tendão e passa ahi uma sutura, depois separa a capsula de Tenon e tecido cellular subjacente até o nervo optico. Com um gancho a estrabismo exerce uma forte tracção sobre o nervo optico para diante e para fóra. Depois retira o gancho e fia o recto interno na conjuntiva com a sutura anteriormente collocada e applica o aparelho antiseptico.

O processo está ainda em experiencia e o sabio professor promette dar posteriormente os resultados therapeuticos. (*Annales d'ocutistique*, Mars et Abril 1881. — *União Médica*.)

DA INFLUENCIA DA TRANSPIRAÇÃO SOBRE O PODER DIGESTIVO DO SUCCO GASTRICO, SOBRE SEU GRAU DE ACIDEZ, BEM COMO O DA URINA — Sobre tres doentes affectados de gastrite chronica e sobre quatro individuos sãos, Sassezki determinou, durante uma phase

de suor profuso, o grau de acidez do liquido retirado do estomago, o poder digestivo d'este ultimo sobre a fibrina, a quantidade e o grau de acidez da urina.

Elle verificou que o apparecimento dos suores enfraquece o poder digestivo do succo gastrico, attenua-lhe a acidez ao mesmo tempo que a da urina, e isto com tanto maior energia quanto mais abundante é a transpiração. Sob o ponto de vista pratico, pergunta o autor se não seria conveniente, nos dyspepticos sujeitos á suores, ensaiar a atropina para diminuir a transpiração e augmentar ao mesmo tempo a acidez do acido gastrico. Elle pensa egualmente que se poderia fazer augmentar esta mesma acidez, tornando-se as urinas alcalinas por meio do regimen vegetal por exemplo. (*Petersburger med. Wochenschrift.*)

As experiencias do Dr. Sassezki veem dar pleno ganho de causa ás conclusões de nossas investigações feitas, em 1879, sobre as dyspepsias de nosso clima, sobretudo em relação á infancia. Em uma memoria que então publicamos sobre a *lienteria da infancia*, estudando as causas deste phenomeno, tão frequente aliás, entre as crianças de nosso paiz, particularmente durante o estio, procuramos demonstrar que a lienteria é sobretudo devida a uma desordem chimica da digestão gastrica, caracterisada pela deficiencia do acido do succo gastrico. A causa d'esta deficiencia acreditavamos ser, entre outras, a copiosa transpiração das crianças durante o nosso calmoso estio. As notorias vantagens do emprego do acido chlorhydrico em casos taes, vieram trazer a mais decidida confirmação ao nosso modo de ver.

Ainda mais as experiencias que acabamos de reproduzir do Dr. Sassezki vem comproval-o de um modo bem manifesto.

Apezar da contestação formal do professor G. Sée em

relação á efficacia do acido chlorhydrico no tratamento das dyspepsias por falta da acidez gastrica, julgamos dever insistir em aceitar as conclusões de Leube em sentido contrario. A nossa observação clinica, tanto em relação ás crianças como aos adultos, tem nos fornecido as melhores provas em favor d'esta ultima opinião. Todas as vezes que as indicações forem bem tiradas para o emprego do acido chlorhydrico, os resultados não se farão muito esperar.

Com este agente therapeutico succede, como com muitos outros, o seguinte: a administração banal e empirica prejudica o valor intrinseco e real do medicamento quando não manejado criteriosamente. É d'este systema condemnavel de generalisação que resulta quasi sempre o descredito para os mais poderosos agentes medicamentosos. (Dr. Moncorvo — *União Medica.*)

VARIEDADES

O DETERMINISMO APPLICADO ÀS OPERAÇÕES ELEITORAES E À ESCOLHA DOS CANDIDATOS

O Dr. Lanessan, professor *agregé* da Faculdade Medica de Pariz, intransigente de lei, que foi eleito deputado ultimamente no bairro dos estudantes, alli proferiu um discurso, onde se depara com uma phrase digna de passar á posteridade. Como alguém lhe perguntasse qual o seu passado politico, o jovem medico anti-gambetista retorquiu nos seguintes termos:

— «O meu passado politico cifra-se em duas palavras: estudo e sciencia!»

E como um eleitor, um tanto desconfiado, lhe dissesse:

— «Mas quem nos assegura que não haveis de ser um renegado como Gambetta?

— «As minhas convicções philosophicas são uma garantia, respondeu elle. Sou materialista; e graças aos meos estudos, *graças á conformação do meo cerebro*, sou e só posso ser democrata!»

Ahi está pois um novo modo de decidir os eleitores. Temos o determinismo applicado ás operações eleitoraes e á escolha dos candidatos.

O LABORATORIO DE CHIMICA MUNICIPAL DA CIDADE DE PARIZ

A *Nature* traz interessantes pormenores sobre a consideravel extensão que ultimamente se deu em Pariz ao laboratorio de chimica municipal.

Ha dois annos, por iniciativa do conselho municipal, fundou-se um primeiro laboratorio na prefeitura de policia. Destinava-se a completar as indicações dadas pelo serviço de prova das bebidas e a indagar das differentes fraudes e falsificações das substancias alimentares. A idéa de um laboratorio municipal não era completamente nova, visto que Lille e Nancy já os possuíam e os inglezes e os allemães, comprehendendo a importancia de tal instituição, tinham construido consideravel numero de laboratorios: cento e cincoenta na Allemanha, oitenta na Inglaterra.

Embora limitado nos seus meios de estudo, o laboratorio da cidade de Pariz prestou notaveis serviços; foi o primeiro a chamar a attenção para fraudes de vinhos, que tinham passado despercebidas á simples prova; egualmente notificou falsificações numerosas dos xaropes, conservas de fructos, cervejas, cidras, etc. Em seguida a estes factos pensou-se em dar maior

importancia ao novo serviço e em tornal-o mais effcaz, admittindo a intervenção do publico.

Esse projecto, que já tinha sido agitado e regeitado pelo conselho de hygiene, apresentava reaes difficuldades de execução. Todavia, o secretario geral da prefeitura de policia, prevendo os grandes serviços que um tal estabelecimento podia prestar, não hesitou em tratar da questão e leval-a á presença do conselho municipal. Este, nomeou uma commissão que discutiu um relatorio official do Sr. Andrieux, deputado e prefeito de policia.

A commissão concluiu que havia utilidade em que o laboratorio fosse aberto ao publico. O conselho adoptou estas conclusões e logo se tratou da organização do laboratorio municipal, que se abriu no 1º de Março d'este anno.

Ao principio, e até ao momento da nova installação, o laboratorio apenas comprehendia duas salas, que hoje estão consagradas ao chefe, e uma sala de trabalho. Hoje multiplicaram-se os laboratorios, as salas de trabalho e completaram-se todas as installações especiaes : sala de balanças, sala de electricidade, spectroscopia, polarimetria, photographia microscopica, etc., de modo a satisfazer ás ultimas minudencias exigidas por um exame completo.

O pessoal do laboratorio compõe-se de um chefe, o Sr. Ch. Girard, de um sub-chefe, de quatro chimicos ajudantes e de trinta e dois inspectores, dos quaes dezeseis de primeira classe e dezeseis de segunda.

A admissão do publico tem lugar nas seguintes condições : Toda a pessoa que tenha duvidas sobre a qualidade de uma substancia alimentar, pôde apresentar-se no deposito das amostras com essa substancia. Este deposito está completamente separado do labo-

ratorio, no qual não é admittido o publico. Esta separação de serviços é das mais uteis, porque se evitam assim as confusões e o trabalho do laboratorio não é perturbado. As duas partes ligam-se por um telephone.

A pessoa que faz entrega da amostra suspeita póde pedir informações de duas ordens: ou deseja saber simplesmente se a amostra é boa ou má, ou deseja ter a analyse completa do producto. A simples resposta *bom* ou *mau* é gratuita; quanto á analyse, o preço é fixado por uma tabella que póde ser examinada. A pessoa que se dirige ao laboratorio assigna um livro e o rotulo da amostra, dá a morada do vendedor e faz conhecer as condições da compra. Indica-se-lhe a epoca em que poderá reclamar o resultado da analyse.

As amostras são transportadas ao laboratorio, inscriptas no livro d'entrada e distribuidas aos chimicos. Feito o trabalho o resultado é verificado e passa ás mãos de quem o pedio.

É então que verdadeiramente começa o trabalho official. Registram-se cuidadosamente as moradas dos vendedores que forneceram amostras más e, mesmo antes de ser expedido o resultado da analyse, mandam-se dois inspectores do laboratorio á casa do vendedor fazer uma tomadia em duplicada: para a analyse no laboratorio, e para um contra-exame se for preciso; as duas amostras são selladas e põe-se-lhes um rotulo revestido pelas assignaturas dos dois inspectores e do vendedor. Levanta-se um auto e as tres peças são transmittidas ao laboratorio.

Devemos juntar que os inspectores andam munidos de uma carteira contendo microscopio, densímetros, reagentes para o vinho, etc., o que lhes permite fazer um exame preliminar em casa do negociante cujos productos inspeccionam. Estes inspectores teem conhecimentos especiaes que lhes dão meios de cumprir a

sua missão de interesse publico, com garantias muito serias.

O novo estabelecimento fundado, pela cidade de Pariz, destinado a prestar grandes serviços aos consumidores, funciona actualmente nas melhores condições.

Antes de terminar limitar-nos-hemos a dizer que em Lisboa um projecto identico, proposto pela camara municipal, está *ha mezes* parado nos tribunaes superiores. (*Correio Medico*, de Lisboa.)

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina — No dia 3 reunio-se a congregação da Faculdade de Medicina e procedeu á nomeação dos examinadores do curso medico e pharmaceutico, que são os seguintes:

1.^a serie medica — Conselheiro Pedro Ribeiro, Drs. Mello e Virgilio.

2.^a serie — Conselheiro Cerqueira Pinto, Drs. Martins e Pacifico.

3.^a serie — Conselheiro Pedrosa, Drs. Egas e Saraiva.

4.^a serie — Drs. Luiz Alvares, Demetrio e Domingos Carlos.

5.^a serie — Conselheiro Freitas, Barão de Itapoan, e Dr. Affonso de Carvalho.

6.^a serie — Conselheiros Rodrigues da Silva e Rozendo e Dr. Claudemiro.

Clinica — Drs. Ramiro, Moura e Couto.

1.^a serie pharmaceutica — Drs. Virgilio, Mello e Alexandre Cerqueira.

2.ª serie — Conselheiros Cerqueira Pinto e Pedro Ribeiro e Dr. José Olympio.

3.ª serie — Conselheiros Rodrigues da Silva, Rozendo e Luiz Alvares.

— Por despacho de 19 permittiu-se que continue no magisterio, com a gratificação addicional, marcada no art. 54 dos estatutos que baixaram com o decreto n. 1387 de 28 de Abril de 1854, o Dr. José Affonso de Moura, lente da cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Fez-se mercê do titulo de conselho ao mesmo lente, na conformidade do art. 187 dos referidos estatutos.

Fallecimento — A imprensa diaria noticia haver fallecido na provincia de Santa Catharina, onde exercia o logar de medico da colonia Itajahy, o nosso jovem e distincto comprovinciano Dr. Francisco Martins Mendes.

O finado contava apenas 27 annos de idade. Recebera em 1877 o grão de doutor em medicina pela nossa Faculdade, d'onde sahio deixando entre mestres e condiscipulos a mais honrosa tradicção de applicação e talento, que valeram lhe ser approvado com distincção na sua defesa de theses, e na solemnidade da collação do grão representar o respectivo anno como orador.

Nomeado poucos mezes depois de formado medico da colonia Itajahy, onde acaba de fallecer, alli distinguia-se pelo seo espirito de humanidade e pelo zelo e dedicacção com que entregava-se ao desempenho da sua nobre profissão, no exercicio da qual prestou

tambem relevantes serviços publicos, que mereceram-lhe ser condecorado pelo governo imperial com o officialato da Ordem da Rosa.

A febre amarella no Senegal — Parece ter terminado a epidemia que assolou esta colonia franceza. No dia 11 de Outubro recebera o ministerio da marinha communicação que desde o dia 3 não tinha havido mais caso algum fatal de febre amarella.

Cholera morbus — Na epidemia que se manifestou em Aden houve de 2 de Agosto a 27 de Setembro 184 casos dos quaes 168 mortes. Depois d'esta ultima data nenhum outro caso appareceu em Aden.

O cholera appareceu em Méca no correr de Setembro, epoca da peregrinação; o que fazia receiar que a epidemia se propagasse extensamente e com a gravidade que lhe é peculiar n'aquellas circumstancias. Na China e no Japão tinham-se manifestado diversos casos.

As ultimas noticias dão a epidemia em declinação em todos estes pontos.

Necrologia — Falleceo em Pariz o Dr. Houel, antigo *agregé* da Faculdade, conservador dos musêos, e autor de diversas obras e memorias importantes entre as quaes sobresaem o *Manual de anatomia* e o *Catalogo do Muséo Dupuytren*.

— Falleceo tambem o illustre professor Bouillaud, com 83 annos de idade.

A sciencia, diz a *Gazeta Medica* de Pariz, lhe deve importantes descobrimentos em pathologia.

Esstará recordar a determinação das relações entre

as molestias do coração e as affecções rheumatismaes, à localisação da séde da aphasia nas circumvoluções frontaes do hemispherio esquerdo.

—Schutzemberger, o antigo professor de clinica medica na Faculdade de Strasburgo, falleceo com 72 annos de idade.

Deixa importantes trabalhos e foi de sua clinica que sahiram as primeiras investigações sobre a espirometria, sobre a temperatura nas molestias, sobre a syphilis cerebral, etc.

Corrigenda — No numero 3 d'esta *Gazeta*, no artigo *Chylocele*, escaparam as seguintes incorrecções :

Pag. 107 lin. 17 em vez de «chyrtoccele» lêa-se «chylocele».

Pag. 114 lin. 42 em vez de «cabeça do feto» lêa-se «cabeça de creança».

Pag. 116 lin. 30 em vez de «revista» lêa-se «modo previsto».